



Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Concurso Público 2008

Português

Professor Adjunto II

Informações ao candidato:

- Você receberá do fiscal o material descrito a seguir:
 - a) uma folha destinada às respostas das questões formuladas na prova;
 - b) este caderno com o nome do cargo a que você está concorrendo e o enunciado das **50 questões**, sem repetição ou falha.
- As questões são identificadas pelo número que se situa acima do seu enunciado.
- Ao receber a folha de respostas, é obrigação do candidato:
 - a) ler atentamente as instruções para a marcação das respostas;
 - b) conferir seu **nome** e **número de inscrição**;
 - c) assinar, no espaço reservado, com caneta esferográfica de tinta preta, a folha de respostas.
- Verifique se o material está em ordem, se seu nome e seu número de inscrição são os que aparecem na folha de respostas; caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
- Reserve os 20 (vinte) minutos finais para marcar a folha de respostas.
- O rascunho no caderno de questões não será levado em consideração.
- O tempo disponível para esta prova será de **4 (quatro) horas**.
- O candidato somente poderá sair do local de prova, sem levar o caderno de questões, após **1 (uma) hora** do seu início.
- O candidato somente poderá sair levando o caderno de questões após **3 (três) horas** do início da prova.
- Quando terminar, entregue a folha de respostas ao fiscal.
- Os três últimos candidatos deverão sair juntos e assinar em local apropriado na ata de prova.

LÍNGUA PORTUGUESA

A invasão bárbara

A palavra “bárbaro” provém do grego antigo e significa “não grego”. Era como os gregos designavam os estrangeiros e os povos cuja língua materna não era a sua. Porém, foi no Império Romano que a expressão passou a ser usada com a conotação de “não-romano” ou “incivilizado”. O preconceito em relação aos povos que não compartilhavam os mesmos hábitos e costumes é natural dos habitantes dos grandes centros econômicos, sociais e culturais. Atualmente, uma das acepções da expressão “bárbaro” equivale a não-civilizado, brutal ou cruel.

No uso informal, “bárbaro” também qualifica pessoas ou coisas com atributos positivos: muito bonito, ótimo, muito afável, compreensivo, uma idéia muito interessante, segundo o dicionário Houaiss.

Eu creio que ainda é uma questão civilizatória. Ou seja, o mundo está em transformação. Tudo está se modificando de forma rápida. Não seria diferente no âmbito da educação.

Uma fala importante do professor Gumerindo de Andrade, da rede pública de ensino, nos faz pensar. Ele diz, inspirado em Paulo Freire, que “o professor, hoje, não vai mais partir do pedagógico para o mundo real. Ele vai partir do mundo real para o pedagógico”. Isso significa que a escola começa se alimentar da inteligência coletiva que emerge da rede. Uma revolução não-televisada que rompe os muros da educação.

Na verdade, essa barreira já foi destruída. “Os limites que separam nossas conversações parecem o Muro de Berlim hoje, mas eles realmente são apenas uma amargura. Nós sabemos que eles cairão. Nós iremos trabalhar de ambos os lados para derrubá-los (...) As conversações em rede podem parecer confusas, podem soar confusas. Mas nós estamos nos organizando mais rápido que eles. Nós temos ferramentas melhores, novas idéias, nada de regras para nos fazer mais lentos”. Independentemente de querermos ou não, a cultura de rede está rompendo as sólidas estruturas concretadas desde a modernidade. Não podemos mais explicar o mundo a partir da ótica cartesiana. Descartes não dá mais conta de atender à complexidade do caos. As relações em rede formam multidões que atuam sem controle central, na concretude de um outro paradigma. Ninguém sabe aonde essa transformação vai chegar. Mas sabemos que nada será como antes.

Relembremos Pierre Levy: “ainda que as pessoas aprendam em suas experiências profissionais e sociais, ainda que a escola e a universidade estejam perdendo progressivamente seu monopólio de criação e transmissão do conhecimento, os sistemas de ensino públicos podem ao menos dar-se por nova missão a de orientar os percursos individuais no saber e contribuir para o reconhecimento do conjunto de know-how das pessoas, inclusive os saberes não-acadêmicos. As ferramentas do ciberespaço permitem considerar amplos sistemas de testes automatizados acessíveis a todo o momento e redes de transação entre a oferta e a demanda de competência. Ao organizar a comunicação entre empregadores, indivíduos e recursos de aprendizagem de todas as ordens, as universidades do futuro estariam contribuindo para a animação de uma nova economia do conhecimento”. Esta é a hora de fomentar incertezas, pois incertezas trazem nas entrelinhas uma descoberta, a busca pelo aprendizado.

Isso tudo é bárbaro! Somos estrangeiros no nosso próprio mundo. Imigrantes do conhecimento. Somos aqueles que atingem seus objetivos com trabalho e resiliência. E é certo que venceremos. Somos a invasão bárbara.

¹ Manifesto Cluetrain

(Hernani Dimantas. *Le Monde Diplomatique Brasil*, setembro de 2008, com adaptações.)

1

A respeito do texto, analise os itens a seguir:

- I. O texto aponta para uma imagem positiva dos vocábulos “invasão” e “bárbara”, que compõem o título.
- II. Ao abordar o tema da educação, sustenta a necessidade urgente de reformulação da escola e das academias para desconstruírem sua noção de centros produtores de saber.
- III. Pode-se afirmar que a fala do professor, no contexto contemporâneo, agrega uma ampliação de sentido da fala de Paulo Freire.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

2

É correto afirmar que o texto tem um caráter:

- (A) eminentemente expositivo.
- (B) argumentativo.
- (C) descritivo.
- (D) narrativo.
- (E) descritivo-narrativo.

3

“...ainda que a escola e a universidade estejam perdendo progressivamente seu monopólio de criação e transmissão do conhecimento, os sistemas de ensino públicos podem ao menos dar-se por nova missão a de orientar os percursos individuais no saber e contribuir para o reconhecimento do conjunto de know-how das pessoas, inclusive os saberes não-acadêmicos.” (L.41-47)

O termo grifado no trecho acima **não** pode ser substituído por:

- (A) embora.
- (B) não obstante.
- (C) conquanto.
- (D) porquanto.
- (E) mesmo que.

4

“Ninguém sabe aonde essa transformação vai chegar.” (L.38-39)

Uma das freqüentes dificuldades no uso da língua reside na opção entre o uso do onde e do aonde, grifado na frase acima. Assinale a alternativa em que **não** se tenha empregado a forma correta.

- (A) As escolas onde estivemos estavam bem conservadas.
- (B) Estivemos naquela cidade onde se deu o encontro de professores.
- (C) Sabemos onde nossos projetos pretendem chegar.
- (D) A nossa preocupação era onde entregar os relatórios.
- (E) Haveria, sempre, um lugar onde pudéssemos descansar nossas angústias.

5

“Descartes não dá mais conta de atender à complexidade do caos.” (L.35-36)

Na frase acima, empregou-se corretamente o acento grave indicativo de crase. Assinale a alternativa em que isso **não** tenha ocorrido.

- (A) Fomos à Campinas dos nossos antepassados.
- (B) O curso acontecerá de segunda à sexta.
- (C) Esperávamos chegar à casa dos nossos amigos antes do pôr-do-sol.
- (D) Não poderíamos deixar que tudo ficasse à custa dele.
- (E) Antes de ir à Espanha, passei por Portugal.

6

“A palavra ‘bárbaro’ provém do grego antigo e significa ‘não grego’.” (L.1-2)

Assinale a alternativa em que **não** se tenha flexão correta do verbo destacado no trecho acima.

- (A) provêm
- (B) proveio
- (C) provieste
- (D) provisse
- (E) provimos

7

“Atualmente, uma das acepções da expressão ‘bárbaro’ equivale a não-civilizado, brutal ou cruel.” (L.8-9)

Na frase acima, a palavra destacada foi grafada corretamente com hífen. Assinale a alternativa em que o hífen **não** seria adequado.

- (A) Ele se comportou como um operário-padrão.
- (B) Temos uma reunião na Secretaria-Geral de Ensino.
- (C) Nos trabalhos escolares, é sempre importante indicar as palavras-chave.
- (D) Foi homenageado como um verdadeiro mestre-escola.
- (E) Eu, abaixo-assinado, requero minha matrícula.

8

“Esta é a hora de fomentar incertezas, pois incertezas trazem nas entrelinhas uma descoberta, a busca pelo aprendizado.” (L.54-56)

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

- I. O vocábulo “Esta” tem no texto a função de resgatar uma idéia anterior.
- II. A última vírgula do texto poderia ser substituída por dois-pontos.
- III. O termo “nas entrelinhas” poderia vir entre vírgulas.

Assinale:

- (A) se apenas os itens I e II estiverem corretos.
- (B) se apenas os itens I e III estiverem corretos.
- (C) se apenas os itens II e III estiverem corretos.
- (D) se nenhum item estiver correto.
- (E) se todos os itens estiverem corretos.

9

Assinale a alternativa em que se encontre uma boa combinação de sentidos para resiliência (L.59) no texto.

- (A) resistência e adaptabilidade
- (B) desfiguração e perseverança
- (C) deformação e delusão
- (D) variação e amênia
- (E) reformação e descensão

10



(<http://www.webcomix.com.br/quadrizoom>)

Na tirinha acima, utilizou-se corretamente a palavra “senso”, normalmente confundida com “censo”.

Assinale a alternativa em que tenha havido uma troca da palavra correta por outra provocando inadequação de sentido na frase.

- (A) Como queria que ninguém me visse, fiz de tudo para passar despercebido pela multidão.
- (B) Tomei aquela atitude por descargo de consciência.
- (C) Tive de reabastecer minha despesa.
- (D) Amanhã haverá mais uma sessão de imprensa para avaliar o filme a ser lançado brevemente.
- (E) Receberemos uma quantia vultosa por aquele simples serviço.

CONHECIMENTOS GERAIS

11

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB se define como sendo mais do que apenas um indicador estatístico. Ele nasceu como condutor de política pública pela melhoria da qualidade da educação, tanto no âmbito nacional, como nos estados, municípios e escolas.

Seu objetivo é não apenas o diagnóstico atualizado da situação educacional em todas essas esferas, mas também a projeção de metas individuais intermediárias rumo ao incremento da qualidade do ensino.

As metas são exatamente isto: o caminho traçado de evolução individual dos índices, para que o Brasil atinja o patamar educacional que tem hoje a média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa evoluir da média nacional 3,8, registrada em 2005, para um IDEB igual a 6,0, na primeira fase do ensino fundamental.

A planilha a seguir foi consultada no sistema do INEP para o município de Campinas (<http://ideb.inep.gov.br/Site/>):

1 passo...
☐ Brasil
☐ Sistema Estadual
☒ Sistema Municipal
☐ Escola

2 passo...
 Seleccione uma Unidade da Federação:
 SÃO PAULO

3 passo...
 Seleccione um Município:
 CAMPINAS

IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para rede Municipal - **CAMPINAS**

Ensino Fundamental	IDEB Observado		Metas Projetadas							
	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais	-	4,7	-	5,1	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5	6,7
Anos Finais	-	4,1	-	4,3	4,5	4,9	5,3	5,5	5,8	6,0

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar

A partir do exposto acima, pode-se afirmar em relação a esse índice que:

- I. as metas são diferenciadas para cada rede e escola;
- II. mesmo quem já tem um bom índice deve continuar a evoluir;
- III. os estados, municípios e escolas deverão melhorar seus índices e contribuir, em conjunto, para que o Brasil chegue à meta 5,0 em 2022;
- IV. no caso das redes e escolas com maior dificuldade, as metas prevêem um esforço mais concentrado, com um apoio do MEC mais específico para reduzir mais rapidamente essa desigualdade.

Estão alinhadas com as diretrizes do IDEB os itens:

- (A) I e II, somente.
- (B) II e III, somente.
- (C) I, II e IV, somente.
- (D) II, III e V, somente.
- (E) I, II e III, somente.

12

Ao propor as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a Câmara de Educação Básica do CNE iniciou um processo de articulação com Estados e Municípios por meio de suas próprias propostas curriculares. As DCNs foram propostas ainda com a intenção de apresentar um **paradigma curricular** para o Ensino Fundamental, que integra a Base Nacional Comum, complementada por uma Parte Diversificada, a ser concretizada na proposta pedagógica de cada unidade escolar do País.

As Diretrizes Curriculares Nacionais afirmam que:

- (A) as propostas pedagógicas das escolas estarão compartilhando princípios de responsabilidade, num contexto de flexibilidade teórico/metodológica de ações pedagógicas, em que o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação dos processos educacionais revelem sua qualidade e respeito à equidade de direitos e deveres de alunos e professores.
- (B) os Parâmetros Curriculares Nacionais devem ser o documento catalisador de ações, na busca de uma melhoria da qualidade da educação, objetivando sanear os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem.
- (C) os princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, deverão nortear, uniformizar e padronizar as propostas pedagógicas das escolas brasileiras na organização e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.
- (D) ao definir suas propostas pedagógicas, as escolas deverão minimizar o “impacto” da identidade pessoal de alunos, professores e outros profissionais e a identidade cultural de cada unidade escolar e de seus respectivos sistemas de ensino, permitindo, assim, uma padronização da qualidade do ensino oferecido.
- (E) É absolutamente necessário investir em uma educação com regime de escolaridade em ciclos, com qualidade pautada pela adoção de processos e estratégias que envolvam a construção de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

13

“Quando a gente compreende a educação como possibilidade, a gente descobre que a educação tem limites. É exatamente porque é limitável, ou limitada ideológica, econômica, social, política e culturalmente, que ela tem eficácia. Então, diria aos educadores que estão hoje com dezoito anos e que, portanto, vão entrar no outro século, no começo de sua vida criadora, que, mesmo reconhecendo que a educação do outro século não vai ser a chave da transformação do concreto para a recriação, a retomada da liberdade, mesmo que saibam que não é isso, estejam convencidos da eficácia da prática educativa como elemento fundamental no processo de resgate da liberdade.”

(Paulo Freire)

Com base no trecho acima, pode-se entender que Paulo Freire defende a idéia de que:

- (A) a educação escolar está para além das questões sociais e políticas.
- (B) a ação educativa tem em seu poder os anseios sociais.
- (C) a escola é redentora das desigualdades sociais e econômicas.
- (D) a escola transforma e reproduz no interior de suas relações.
- (E) a educação é neutra em relação às questões políticas, sociais e culturais.

14

O movimento da década de 30, no Brasil, implementado por educadores como Anísio Teixeira e Lourenço Filho, de extrema importância para a formação do pensamento pedagógico no Brasil, ficou conhecido como:

- (A) Educação para Todos.
- (B) Movimento Pioneiro Escolanovista.
- (C) Campanha Nacional para uma Educação de Qualidade.
- (D) Movimento por uma Educação Popular.
- (E) Otimismo Pedagógico.

15

A escola, tal como a conhecemos hoje, é uma construção histórica recente. Na América Latina, os sistemas escolares se constituíram praticamente neste século. (...) Nas sociedades atuais, muitas são as formas de acesso ao conhecimento, não se podendo atribuir à escola a quase exclusividade desta função. (CANDAU, 2000)

O acesso à escrita é direito de todos os cidadãos, é estratégia política de instrumentalizar a classe popular. (Kramer, 1993)

Os trechos acima nos remetem ao debate contemporâneo acerca da função social da escola.

A respeito desse debate, analise as afirmativas a seguir:

- I. Torna-se fundamental o letramento das classes populares e o diálogo entre diferentes saberes e culturas.
- II. A escola passa a ser o lugar da afirmação das identidades homogeneizadoras.
- III. A escola deixou de ser hoje, na nossa sociedade, o único espaço de circulação do conhecimento.
- IV. A escola assume novos papéis como a necessária busca pela igualdade, fraternidade e solidariedade.
- V. O papel social da escola hoje se coaduna com os ideais de uma pedagogia escolanovista.

As afirmativas que se relacionam com o debate contemporâneo acerca do papel social da escola são:

- (A) a I e a II, somente.
- (B) a I e a III, somente.
- (C) a I, a II e a III, somente.
- (D) a II e a III, somente.
- (E) a III, a IV e a V, somente.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto I

A selva do politicamente correto

Um dos ensaios de Jean-Jacques Courtine publicados no livro *Metamorfoses do Discurso Político: derivas da fala pública* (S. Carlos: Claraluz) trata da linguagem politicamente correta (PC). Courtine é um intelectual francês que trabalhou durante 15 anos nos EUA e é de sua experiência nesse país que o texto nasce. Do depoimento, vale a pena destacar alguns aspectos que ajudam a compreender o fenômeno.

Uma característica do PC é que suas teses e suas práticas não derivam de uma teoria da linguagem explícita. É verdade 10 que uma posição genérica bastante clara comanda o movimento, ou o atravessa: a de que a linguagem pode expressar preconceitos, ideologias, posições. O que não há é uma teoria clara na qual se fundamente uma luta contra a expressão de tais preconceitos, de tais posições.

Em nenhum lugar se formula explicitamente uma tese sobre as línguas, alguma hipótese sobre o que teria sido uma língua sem essas características, ou o que é mesmo – se é que seria possível – uma língua expurgada de palavras ou expressões preconceituosas. Às vezes, parece que do 20 movimento deveria emergir uma vaga língua “originária” (que a etimologia recuperaria), ou uma língua em que palavras são substituídas por descrições. Mas nada é claro, nenhuma tese é explicitada.

Outra característica do PC é que seu “comando” é difuso. 25 Ou seja, não há uma organização, uma instituição que coordene as ações dos militantes (algo semelhante a um partido ou uma associação). A origem das regras e do controle é difusa. O PC está em toda parte e em parte alguma. Suponhamos que alguém quisesse reclamar do PC: não 30 haveria uma instância à qual recorrer.

Possivelmente, a eventual queixa seria considerada fantasiosa, já que ninguém – institucionalmente – poderia ser identificado como a fonte da doutrina – de proibições ou de orientações. Curiosamente, é um pouco como reclamar de 35 racismo ou de machismo, na medida em que não há instituições machistas ou racistas que se assumam como tais.

Para ilustrar esse fato, Courtine conta uma história até curiosa. Um dia, estava enviando um e-mail a um colega francês e escreveu a palavra *retard* (que quer dizer “atrasado”). 40 Imediatamente, apareceu na tela do computador um aviso: “Seremos obrigados a lavar seu teclado com sabão.” Acontece que a palavra *retard*, em inglês, pode ter conotações politicamente incorretas (referindo-se a pessoas com “necessidades especiais”...) e o computador, que, como 45 todos, era burro, achou que se tratava da palavra inglesa. Diante do aviso, Courtine se dirigiu a um funcionário que tinha instalado o programa de advertência, que confirmou ter sido ele a ativar o filtro, mas não soube dizer de onde vinha a ordem para fazê-lo. Era um “procedimento de rotina”.

Esses dois traços são bem interessantes para compreender a natureza do fenômeno – ou seja, que não se trata de uma teoria organicamente formulada nem de uma ação política coordenada. No entanto, está (ou estava) em toda parte. De novo, comparo o fenômeno ao racismo ou ao 55 machismo, que são exatamente os “movimentos” mais contrários ao PC, e seus alvos prediletos de combate. Mas o dado mais revelador diz respeito ao remoto início do

movimento, uma hipótese sobre como ele teria começado a se organizar.

60 A origem, segundo Courtine, está em certos cuidados relativos aos livros escolares. “O mundo da edição escolar é dominado, efetivamente, por um sistema complexo de regras e normas discursivas, cujo objetivo é censurar e reescrever todo uso linguístico que possa ser considerado ‘inapropriado’
65 por tal ou tal grupo, qualquer que seja esse grupo, quaisquer que sejam suas intenções, e qualquer que seja a natureza dos materiais incriminados” (p. 151).

Esta parece uma excelente explicação. Os livros escolares são o que há de mais PC. Mas não é só isso. São também o
70 que há de mais “correto” em qualquer campo. Neles, não cabe nada que seja controverso. Todas as disciplinas parecem cânones, conjuntos de verdades sem história e sem contestações. Das entradas e bandeiras ao átomo, tudo é pacífico e cabe em meia página. Além disso, o custo da
75 edição de um livro é grande e nenhuma editora quer correr o risco de ter uma obra embargada por uma associação qualquer, até porque sempre se pode desconfiar de que esteja ligada a uma editora concorrente...

O segredo parece ter sido desvendado. Foi nos livros
80 didáticos que as palavras começaram a ser controladas: não diga *milkman*, que pode sugerir machismo, e sim *delivery person*; mas também não use palavras com óbvios traços de feminino, prefira termos funcionais (em vez de *mothering*, use *nurturing*). Cuidado com as formas usadas para referir-se a
85 outros povos e mesmo a supostos estágios da humanidade: não diga *Eskimo* e sim *Native Artic people*; nem mesmo *Cro-Magnon man*, mas *Cro-Magnon people*...

Dos livros para o mundo: bastou que grupos com boas motivações políticas aderissem à luta que a coisa se espalhou
90 para todos os espaços: jornais, programas de TV, cerimônias diversas. Daí para todos e todas é um salto. Porque a humanidade, como se sabe, dá saltos. Com as quatro.

(Sírío Possenti. *Língua Portuguesa*, outubro de 2008)

16

“Em nenhum lugar se formula explicitamente uma tese sobre as línguas, alguma hipótese sobre o que teria sido uma língua sem essas características, ou o que é mesmo – se é que seria possível – uma língua expurgada de palavras ou expressões preconceituosas. Às vezes, parece que do movimento deveria emergir uma vaga língua ‘originária’ (que a etimologia recuperaria), ou uma língua em que palavras são substituídas por descrições. Mas nada é claro, nenhuma tese é explicitada.” (L.15-23)

A respeito do trecho acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O vocábulo “originária” apresenta a mesma base de sentido que “oriental”.
- II. A informação entre parênteses se refere ao sentido de “originária” como “aquilo que se levanta”, reforçando o sentido de “emergir”.
- III. A informação entre travessões e a entre parênteses apresentam o mesmo plano de produção de sentidos: o nível metalingüístico.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

17

A palavra *selva* no título remete, de acordo com as idéias do texto:

- (A) ao sentido de resgate de uma fala de ordem natural ao ser humano.
- (B) à universalização do politicamente correto e à babelização do mundo com a globalização.
- (C) à falta de uma teoria que dê organização ao caos do politicamente correto.
- (D) à ironia presente no final do texto.
- (E) ao aspecto animalesco que reveste as pessoas que agem com preconceito e discriminação.

18

A respeito da leitura do texto I, analise os itens a seguir:

- I. O texto aponta a inexistência de uma teoria formal a respeito do surgimento do politicamente correto e sua possível origem nos livros didáticos.
- II. Segundo o texto, uma língua sem expressões preconceituosas talvez substituisse palavras por descrições.
- III. Segundo o texto, o politicamente correto está amplamente difundido, mas não identificado com correntes ou controles institucionais.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

19

“Além disso, o custo da edição de um livro é grande e nenhuma editora quer correr o risco de ter uma obra embargada por uma associação qualquer, até porque sempre se pode desconfiar de que esteja ligada a uma editora concorrente...” (L.74-78)

A respeito do trecho acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. Poderia ser colocada uma vírgula após “grande”.
- II. O uso de reticências no final do trecho tem a intenção de levar o leitor a tirar conclusões que o texto deixa subentendidas.
- III. A palavra *qualquer* explicitamente ganha, após o substantivo, valor pejorativo.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

20

“Dos livros para o mundo: bastou que grupos com boas motivações políticas aderissem à luta que a coisa se espalhou para todos os espaços: jornais, programas de TV, cerimônias diversas.” (L.88-91)

A respeito do trecho acima analise as afirmativas a seguir:

- I. Há um equívoco ao se construir o período com duas ocorrências sequenciais de dois-pontos.
- II. A função das duas ocorrências de dois-pontos é a mesma: introduzir uma explicação.
- III. O período ficaria mais inteligível e com melhor discursividade caso as duas ocorrências de dois-pontos fossem substituídas por travessões.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

21

“Além disso, o custo da edição de um livro é grande e nenhuma editora quer correr o risco de ter uma obra embargada por uma associação qualquer, até porque sempre se pode desconfiar de que esteja ligada a uma editora concorrente...” (L.74-78)

A respeito do trecho acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O período é composto por 5 orações.
- II. Uma oração é reduzida.
- III. Há três orações coordenadas.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

22

“Para ilustrar esse fato, Courtine conta uma história até curiosa.” (L.37-38)

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. Entendendo o período como parte do texto, o pronome esse tem valor anafórico.
- II. A palavra até desempenha no período papel de preposição.
- III. O verbo ilustrar encontra-se no infinitivo.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

23

“Suponhamos que alguém quisesse reclamar do PC: não haveria uma instância à qual recorrer.” (L.29-30)

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. Outra redação possível para o trecho acima, eliminando-se a primeira oração, seria: *Caso alguém quisesse reclamar do PC, não haveria uma instância a que recorrer.*
- II. No período, há cinco complementos verbais.
- III. No período, há dois pronomes.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

24

“Daí para todos e todas é um salto.” (L.91)

A respeito da frase acima, de acordo com as idéias do texto, é correto afirmar que:

- (A) o uso de masculino e feminino resgata termos com gêneros diferentes no texto.
- (B) por questões de gentileza, a forma feminina deveria vir antes da masculina.
- (C) a opção pelo uso dos dois gêneros ironiza o politicamente correto.
- (D) há a intenção de se fazer um trocadilho com a expressão.
- (E) a repetição “todos/todas” busca construir um efeito sonoro com “salto”.

25

“Curiosamente, é um pouco como reclamar de racismo ou de machismo, na medida em que não há instituições machistas ou racistas que se assumam como tais.” (L.34-36)

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. A forma *na medida em que* é considerada galicismo pelos puristas.
- II. Seria mais apropriado semanticamente no texto empregar a expressão *à medida que*, ao invés de *na medida em que*.
- III. A melhor opção de tempo verbal a ser empregado com o verbo *assumir* é o presente do indicativo.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

26

“Imediatamente, apareceu na tela do computador um aviso: ‘Seremos obrigados a lavar seu teclado com sabão.’” (L.40-41)

A respeito do trecho acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. A ilustração se refere a como o politicamente correto atingiu a vigilância na comunicação virtual.
- II. Na intenção de ser politicamente correto, o eufemismo no aviso gerou uma infantilização da mensagem.
- III. A forma “seremos obrigados” tem a intenção de indicar o aspecto não-voluntarístico da ação a ser tomada.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Texto II

O que faço, preciso de uma ajudinha,....?

bem minha história é meio complicada, reencontrei um amigo de infância que detestava e fiquei um pouco envolvida, bem ficamos juntos 3 dias seguidos, mas ele mora em São Paulo, pois trabalha lá e faz faculdade, e pelo que houve entre nós combinamos de manter contato sempre, mas fico em dúvida, pois ele disse que naum quer me fazer sofrer, pois demorará um tempo até voltar pra me ver, e disse que se surgir outra pessoa em meu caminho e pra mim avaliar e se valer apenas investir e pra mim seguir em frente, pois por ele namoraria comigo, mas ele compreende que preciso de alguém presente, companheiro, ele é muito carinhoso, trocamos telefones e endereços, mas tenho medo pois eu estou apaixonada, oq devo fazer deixar rolar e ver onde vai dar ou partir pra outra, mas sinto algo diferente por ele...

Melhor resposta - Escolhida pelo autor da pergunta:

1) Linda Fernanda...

A vida não tem nada de complicada, nós que insistimos em dificulta-la até mesmo pra dar um sabor a ela, se tudo fosse muito simples, sem mistérios que graça isso teria. Já ouvir disser que o que não tem solução, solucionado esta, pois é...

Viva a vida, deixa que ela te mostre o caminho, seu amigo e um cara bem sensato, a distância tem atrativos, como o reencontro, mas tem outros lados, ele la tambem pode encontrar alguém, é não quer que se sinta traída, nem ele culpado, assim como vc, seja amiga, namorada, seja o que quiser e vai vivendo sua vida, não procure nada, mas se for da vida lhe mostrar outra coisa, não perca a oportunidade, pois quando realmente amar se ja não ama não sera a distância que ira separa-la...

Talves compliquei um pouco a forma de colocar, mas é isso, de tempo ao tempo que sua cabeça acerta o cronometro de sua vida.

Jorge

Outras Respostas:

2) O melhor a se fazer é converçar com ele, por que você deve estar gostando e ele também. E vocês não devem ver somente as barreiras, devem avaliar também o amor.

3) Olá Fernanda, amar é estar vivo....é entrega, se ficamos pensando muito se vai dar certo ou não, deixa de ser amor e passa a ser conveniência. Isso que você está sentindo é bom, faz o coração bater mais forte, a vida passa a ter sentido. Ame minha amiga, essa é a parte que te cabe neste latifundio, ame de todo o coração, pois só assim seremos melhores, mais humanos, sensíveis aos sentimentos alheios. A parte dele só cabe a ele, se ele também vai amar, ou não, cabe a ele.....mas uma coisa é certa, diante de um coração que sabe amar e que ama verdadeiramente, só poderá atrair um outro igualmente amoroso.

Abraço

4) deixa rolar

aproveite a vida a cada minuto

se aparecer outro e vc ver que compensa faça a troca (como ele mesmo sugeriu)

infelizmente não podemos ter tudo na vida, mas qdo temos algo temos que aproveitar o máximo para depois não se arrepender.

(<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20060731124404AAo7nwW>)

27

O texto II é retirado de um histórico de grupos de discussão na Internet, no portal Yahoo.

Supondo que o professor deseje trabalhar com esse texto em sala de aula, é correto afirmar que ele **não** deveria:

- (A) destacar as marcas que caracterizam o gênero textual.
- (B) chamar a atenção para como a oralidade está presente no texto, muitas vezes deixando os interlocutores sem as marcas de entonação, bastantes comuns na fala.
- (C) destacar o registro despreocupado com a forma do texto.
- (D) apontar criticamente a falta de conhecimento ortográfico-gramatical dos interlocutores, o que desprestigia esse tipo de comunicação.
- (E) após analisar seus traços caracterizadores de gênero textual, sugerir uma atividade de reescritura do texto adequando-o à norma padrão.

28

Com base nas respostas dadas no texto II, analise as afirmativas a seguir:

- I. Há, como traço marcante de oralidade nas respostas, a mistura das pessoas do discurso.
- II. Os discursos são com frequência calcados em frases-feitas.
- III. As respostas apresentam uma estruturação textual de melhor discursividade que a pergunta.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

29

Na pergunta da Fernanda, construções como “pra mim seguir em frente” e “namoraria comigo” devem ser trabalhadas pelo professor de Língua Portuguesa como:

- (A) erros imperdoáveis.
- (B) traços típicos da oralidade, aceitos num universo coloquial frouxo.
- (C) formas que acabam sendo vistas com discriminação pela sociedade por não se adequarem à língua culta.
- (D) formas aceitáveis, uma vez que a escola deve promover a libertação das amarras gramaticais.
- (E) formas naturais entre jovens que deixam de aparecer na vida adulta, pois são facilmente corrigidas pela escola.

30

Uma vez que o texto envolve pessoas reais, muito embora exposto na Internet, deve-se ter cuidado com o uso que se faz dele em sala de aula. O professor poderia propor atividades de produção textual com base no texto II, como as listadas a seguir, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) atividade de reescritura do texto, adequando a um formato de carta
- (B) proposta de composição de texto narrativo inspirado no relato da Fernanda
- (C) proposta de reescritura do texto como paródia a ser enviado pelo grupo de discussão
- (D) composição de um diário tendo como voz narradora Fernanda, relatando suas dúvidas amorosas
- (E) composição de um poema dedicado ao amigo de infância

31

Caso o professor propusesse a passagem do trecho “dê tempo ao tempo” da resposta 1 para a negativa na forma de tratamento vós, a resposta adequada seria:

- (A) Não deis tempo ao tempo.
- (B) Não dês tempo ao tempo.
- (C) Não dais tempo ao tempo.
- (D) Não dai tempo ao tempo.
- (E) Não dei tempo ao tempo.

32

A respeito da forma naum na pergunta da Fernanda, é correto afirmar que:

- (A) constitui uma grafia mais adequada à pronúncia no português brasileiro.
- (B) constitui exemplo de internetês e pode ter sua origem explicada pela ausência do til nos primeiros ambientes da informática.
- (C) é forma recente nos meios de bate-papo, surgida no contexto do que socioleto chamado miguxês.
- (D) embora aparentemente incorreto, encontra validade no português arcaico, donde advém seu uso largo.
- (E) é forma comum na Galícia e de lá se alastrou pelo uso amplo na Internet.

33

“O melhor a se fazer é convergar com ele, por que você deve estar gostando e ele também.” (resposta 2)

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. A forma se é dispensável para a estrutura do período.
- II. No período, há dois “erros” de grafia; um seria percebido por mais falantes do que o outro.
- III. Seria inadequado colocar vírgula após “gostando”, uma vez que falta o complemento verbal.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Texto III

ASSISTE AO ENTERRO DE UM TRABALHADOR DE EITO E OUVES O QUE DIZEM DO MORTO OS AMIGOS QUE O LEVARAM AO CEMITÉRIO

– Essa cova em que estás,
com palmos medida,
é a cota menor
que tiraste em vida.

– É de bom tamanho,
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe
neste latifúndio.

– Não é cova grande,
é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida.

– É uma cova grande
para teu pouco defunto,
mas estarás mais ancho
que estavas no mundo.

– É uma cova grande
para teu defunto parco,
porém mais que no mundo
te sentirás largo.

– É uma cova grande
para tua carne pouca,
mas a terra dada
não se abre a boca.

(João Cabral de Mello Neto. *Morte e vida severina* – fragmento.)

34

Não é sinônimo para eito (título):

- (A) leixa.
- (B) gleba.
- (C) seara.
- (D) torrão.
- (E) lavra.

35

Um sentido apropriado para ancho, no texto, é:

- (A) desempoadado.
- (B) orgulhoso.
- (C) espartano.
- (D) lhano.
- (E) reservado.

36

– Não é cova grande,
é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida.

A respeito da estrofe acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O pronome que tem a função de objeto direto.
 - II. O vocábulo dividida se classifica como predicativo do objeto.
 - III. Há locução verbal em querias ver.
- Assinale:
- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
 - (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
 - (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
 - (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
 - (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

37

“ASSISTE AO ENTERRO DE UM TRABALHADOR DE EITO E OUVES O QUE DIZEM DO MORTO OS AMIGOS QUE O LEVARAM AO CEMITÉRIO” (título)

No título acima, há:

- (A) cinco preposições e seis artigos.
- (B) cinco preposições e cinco artigos.
- (C) seis preposições e cinco artigos.
- (D) seis preposições e seis artigos.
- (E) quatro preposições e sete artigos.

38

“Ame minha amiga, essa é a parte que te cabe neste latifúndio, ame de todo o coração, pois só assim seremos melhores, mais humanos, sensíveis aos sentimentos alheios.” (resposta 3 do texto II)

A respeito do trecho acima destacado, em relação ao texto de João Cabral de Mello Neto, é correto afirmar que:

- (A) mantém uma correlação semântica no mesmo universo de produção de sentidos.
- (B) apresenta uma reconfiguração do sentido do poema, aproximando-o do universo de sofrimento de Fernanda.
- (C) constitui uma apropriação da expressão do poema que se popularizou e ganhou contorno semântico diverso na resposta à Fernanda.
- (D) revela um aspecto literário da resposta à Fernanda, constituindo bom exemplo de recriação poética.
- (E) aponta para o universo semântico da morte, ao que se assemelha o amor, na visão da resposta.

39

No campo semântico de parco não está:

- (A) tamanho.
- (B) menor.
- (C) medida.
- (D) latifúndio.
- (E) pouco.

40

A respeito de como o poema de João Cabral de Mello Neto poderia ser explorado em uma turma de nono ano, analise as afirmativas a seguir:

- I. Seria possível montar uma dramatização, uma vez que o texto apresenta várias vozes no discurso.
- II. Poderia ser proposta uma atividade de expressão escrita, em que, com base no texto, se discutisse a questão fundiária no Brasil.
- III. O texto poderia ser estimulado a ser complementado, seguindo a estrutura de ritmo e rima.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Texto III



Copyright © 2000 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7749

41

A respeito do texto III, analise as afirmativas a seguir:

- I. O quadrinho poderia ser trabalhado com os alunos de modo a levá-los a perceber formas gráficas nos quadrinhos como elementos produtores de sentido.
- II. O texto é inadequado para uso em escolas por promover contato com outras pessoas pela Internet.
- III. Pode-se afirmar que o menino se vê em apuros no segundo quadrinho, fato corroborado por duas gotas de suor ao lado de sua cabeça.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

42

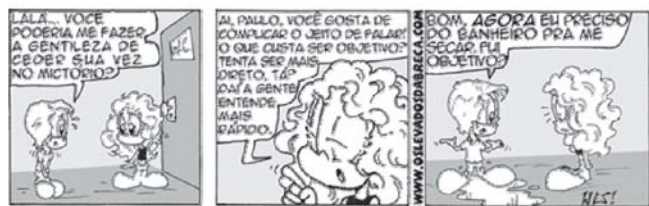
Com base no segundo quadrinho do texto III, analise as afirmativas a seguir:

- I. O uso de “vou estar vestindo” é tão incorreto no quadrinho quanto nos famosos clichês de telemarketing.
- II. Embora haja mistura das pessoas do discurso, isso revela não um erro em si, mas um traço comum na oralidade e na linguagem coloquial.
- III. A presença de exclamações nos balões dos quadrinhos é marca comum ao gênero.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Texto IV



(Wesley Samp. <http://tirasnacionais.blogspot.com>)

43

A respeito do texto IV, com base nas funções sociais da linguagem, analise as afirmativas a seguir:

- I. Paulo, ao utilizar uma forma mais polida de se dirigir a Lalá, deixou transparente a função interpessoal da linguagem.
- II. Lalá, embora tenha revelado, na função ideacional, a crença de que a compreensão se dá mais facilmente com um discurso objetivo, não o fez no plano da função textual.
- III. A opção pela palavra *banheiro* no último quadrinho encontra-se provocada pela mudança da função textual.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

44

Com base no segundo quadrinho do texto IV, analise as afirmativas a seguir:

- I. O uso de *a gente* é uma forma coloquial de se indeterminar o sujeito.
- II. A palavra *daí* é vocábulo situacional de tempo.
- III. A forma *tá* é recorrente na linguagem oral e constitui elemento importante na relação fática dos discursos.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Texto V



Reza Z.M.

(<http://www.webcomix.com.br/quadrizoom>)

45

Assinale a alternativa que apresente correta transposição do discurso direto do pai para o indireto, observando-se a solução de possíveis ambigüidades e a boa discursividade.

- (A) O pai perguntou ao filho como a professora descobrira que ele havia ajudado o próprio filho no trabalho dele.
- (B) O pai perguntou ao filho como que tinha sido que a professora havia descoberto que aquele ajudara este, o filho, naquele trabalho.
- (C) O pai perguntou ao filho como a professora deste havia descoberto que aquele havia ajudado este no trabalho.
- (D) O pai perguntou ao filho como a professora deste descobrira que ele, pai, o havia ajudado naquele trabalho.
- (E) O pai perguntou ao filho como que tinha sido que a professora dele havia descoberto que aquele havia ajudado este naquele trabalho.

46

Segundo a função ideacional da linguagem contida no discurso da professora:

- (A) há o julgamento de que o pai não devia ter ajudado o filho em seu trabalho.
- (B) o filho não merecia ter levado nota baixa, mas o fez por não ter um pai competente a ajudá-lo.
- (C) há a concepção de que o pai sabia menos que o filho em relação ao tema do trabalho.
- (D) o pai precisava ser repreendido por ter auxiliado o filho no trabalho.
- (E) o filho carregou a crença de que seu pai não era tão inteligente quanto ele imaginava.

47

O pronome *esse*, em “nesse”, no quadrinho, tem valor:

- (A) expletivo.
- (B) catafórico.
- (C) anafórico.
- (D) dêitico.
- (E) fático.

Texto VI

Beatriz

Olha
 Será que ela é moça
 Será que ela é triste
 Será que é o contrário
 Será que é pintura
 O rosto da atriz
 Se ela dança no sétimo céu
 Se ela acredita que é outro país
 E se ela só decora o seu papel
 E se eu pudesse entrar na sua vida

Olha
 Será que é de louça
 Será que é de éter
 Será que é loucura
 Será que é cenário
 A casa da atriz
 Se ela mora num arranha-céu
 E se as paredes são feitas de giz
 E se ela chora num quarto de hotel
 E se eu pudesse entrar na sua vida

Sim, me leva para sempre, Beatriz
 Me ensina a não andar com os pés no chão
 Para sempre é sempre por um triz
 Ah, diz quantos desastres tem na minha mão
 Diz se é perigoso a gente ser feliz

Olha
 Será que é uma estrela
 Será que é mentira
 Será que é comédia
 Será que é divina
 A vida da atriz
 Se ela um dia despencar do céu
 E se os pagantes exigirem bis
 E se um arcanjo passar o chapéu
 E se eu pudesse entrar na sua vida

(Chico Buarque e Edu Lobo)

48“E se as paredes são feitas de giz”

O termo grifado no verso acima exerce a função sintática de:

- (A) adjunto adnominal.
- (B) complemento nominal.
- (C) adjunto adverbial.
- (D) agente da passiva.
- (E) objeto indireto.

49

É um recurso estilístico recorrente no texto VI:

- (A) enálage.
- (B) anáfora.
- (C) quiasmo.
- (D) sínquise.
- (E) hipálage.

50

A respeito do texto VI, analise as afirmativas a seguir:

- I. Todas as ocorrências da palavra se no texto se classificam como conjunção subordinativa condicional.
- II. O texto é rico para trabalhar com os alunos as regras de acentuação das oxítonas e dos monossílabos tônicos, assim como as regras especiais.
- III. O professor deve ter cuidado ao trabalhar o texto e alertar para a inadequação de se utilizar, no contexto, o pronome oblíquo átono iniciando oração.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.



F U N D A Ç ã O
GETULIO VARGAS

FGV PROJETOS